

A LEITURA NO CURSO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

READING IN TEACHING UNIVERSITY COURSE

Vanilda Salustiano da Silva

Faculdade ITOP
vanilda.v3@hotmail.com

RESUMO: A leitura é um instrumento imprescindível para a inserção social do indivíduo e construção da sua cidadania. Através dela o mesmo tem acesso a uma enorme gama de informações e novos conhecimentos, o que é essencial para que possa atuar e interagir de forma mais consciente e autônoma na sociedade. Assim sendo, este trabalho foi desenvolvido com a intenção de analisar e refletir sobre a importância da leitura no curso de docência universitária. Para desenvolver tal reflexão e análise procurou-se esclarecer o que é leitura, estabelecer uma relação entre a leitura e o bom desempenho acadêmico, e ainda, ressaltar-se ao longo do projeto porque o ato de ler é relevante para a formação do acadêmico durante sua formação.

Palavras-chave: Leitura; Docência Universitária; Acadêmico.

ABSTRACT: Reading is an essential tool for social integration of the individual and construction of their citizenship. Through it the same has access to a wealth of information and new knowledge, which is essential for you to act and interact more consciously and independently in society. Thus, this work was developed with the intention to analyze and reflect on the importance of reading in the course of university teaching. To develop such reflection and analysis sought to clarify what is read, establish a relationship between reading and academic achievement, and yet, it is emphasized throughout the project because the act of reading is relevant to the formation of the academic during their training.

Keywords: Reading; University Teaching; Academic.

INTRODUÇÃO

É notável que a leitura é parte integrante e indispensável para a aquisição do conhecimento. No entanto, existe hoje uma parcela considerável de acadêmicos no curso de Docência Universitária que não tem tal hábito, lê por obrigação e quando o faz não é capaz de entender o conteúdo; conseqüentemente, os discentes têm dificuldade de fazer trabalhos, escrever, organizar ideias, pensar e falar criticamente, ou posicionar-se diante de uma situação adequadamente.

O reflexo dessa realidade é preocupante na sociedade atual, cujo cenário é de notáveis desenvolvimentos técnicos, agilidade na produção de conhecimento, ampliação nas exigências do mercado de trabalho, dentre outros. O acadêmico que não tem domínio da leitura ficará estagnado, à mercê de quem produz o conhecimento.

Pensando nesse contexto, pergunta-se: “Qual a importância da leitura para a formação do aluno no curso de Docência Universitária?”.

Cada vez mais o mundo moderno exige pessoas críticas, reflexivas e, para este ultimato a leitura é imprescindível. De acordo com Marconi e Lakatos

É necessário ler muito, [...] pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento. (MARCONE e LAKATOS: 2008: p. 19).

Considerando que a leitura é de suma importância para o acadêmico no curso de Docência Universitária, é essencial que se resgate e construa o hábito da leitura no curso de docência Universitária, valorizando-a como instrumento de construção do desenvolvimento intelectual do discente.

Sendo indispensável na sociedade, no meio acadêmico tal necessidade é ainda maior, uma vez que, em processo de formação o educando carece da prática constante da leitura para discutir criticamente, melhorar seu desempenho na produção de texto, desenvolver o raciocínio e compreender o que está nas entrelinhas dos conteúdos das disciplinas. Contudo, poucos se dispõem a praticá-la e, por consequência, muitos alunos saem da graduação e ingressam na pós-graduação apresentando grandes dificuldades em relação à leitura, isto é, não conseguem compreender os textos sugeridos e sequer tentam mudar esse quadro. Vale destacar ainda que, muitos acadêmicos não estão preocupados em adquirir o conhecimento, mas, sim, em cumprir o que lhes é atribuído minimamente, e conquistar o diploma.

Infelizmente, este comportamento acaba por refletir na vida profissional. Por exemplo, em provas de concurso, aqueles que leem mais se sairão melhor, visto que detêm maior sensibilidade para a interpretação e a compressão dos textos e das questões. Nas entrevistas de emprego atuais, um dos fatores cruciais que avalia ou não a vaga de emprego é a comunicação e, comumente, um bom leitor expressa-se melhor e relaciona o assunto com uma informação de modo mais competente, em comparação com aquele que não possui o hábito em questão.

Portanto, o projeto em destaque visa construir uma reflexão através de embasamento teórico sobre a importância da leitura para a formação do

acadêmico do curso de Docência Universitária.

LEITURA

A leitura é uma habilidade fundamental, importante e vital no desenvolvimento do ser humano em aspectos pessoal, acadêmico e profissional. Ler significa compreender o que foi lido, não basta apenas decodificar, e preciso que o leitor atribua significados á leitura como a criatividade e a motivação. Conforme o Minidicionário Amora Soares da Língua Portuguesa ler que dizer “percorrer com a vista o que está escrito, inteirando-se ao conteúdo; entender ou decifra o sentido; interpretar por meio da leitura”. (AMORA, 2008, p. 423).

Martins (2006) diz que a leitura possibilita a conquista da autonomia, viabiliza a ampliação de horizontes. No entanto, saber ler pode provocar alguns riscos, inconscientemente uma leitora talvez ache melhor não conseguir interpretar a leitura, porque isso pode significar para ela novas exigências, ruptura com a passividade.

Definir leitura, em um sentido amplo, vista como atividade intelectual humana, não é tarefa das mais fáceis. Complicado e limitador é tentar conceituar e descrever as interfaces que compõem o todo da atividade, analisar os elementos que integram seu campo de ação, procurando ainda circunstanciar as situações em que se realiza e determinar os papéis que desempenha durante sua produção, bem como estudar e entender os autores componentes de tal realização (FREIRE apud TOURINHO, 2006, p. 329).

Nota-se que a leitura possibilita o conhecimento do mundo, o desenvolvimento criativo e o senso crítico, aprimorando a percepção e o raciocínio, a expressão oral e escrita. Antunes descreve:

[...] acredito que, se desde o início, for dada aos alunos a oportunidade da leitura plena (do livro e do mundo) – aquela que desvenda, que revela, que lhes possibilita uma visão crítica do mundo e de si mesmos - se lhes for dada à oportunidade da leitura plena, repito, uma nova ordem de cidadãos poderá surgir e, dela, uma nova configuração de sociedade. (ANTUNES, 2009, p. 206)

Além de ser um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural o ato de ler significa o acesso ao conhecimento, intensificando o poder de crítica por parte do leitor.

Nesse contexto um bom leitor pode criar melhores condições para diversificar e ampliar as informações que são veiculadas a ele. Com a prática da

leitura o acadêmico tem condições crítica para descartar e/ou absorver as informações que irão nos acrescentar em sua bagagem acadêmica, pessoal, profissional e cultural.

A LEITURA E O BOM DESEMPENHO ACADÊMICO

No universo das Instituições Universitárias a leitura tem sido foco de estudos realizados por docentes e pesquisadores, os mesmos veem a leitura como caminhos e estratégias que possibilitam ao aluno o acesso e a produção do conhecimento.

No contexto da educação superior, espera-se que o aluno tenha domínio das habilidades/competências de leitura que permitam a ele fazer leituras críticas de textos teóricos, de artigos científicos, como também produzir gêneros que circulam no meio acadêmico. Dele, exigem-se o questionamento constante em relação a proposições científicas, bem como a elaboração de novas soluções para problemas de ordem teórica e prática. (BODOLAY e CUNHA, 2012, p. 28).

Vale destacar, que o hábito de ler é indispensável para uma sólida formação acadêmica. “Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver o raciocínio, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo” (ROGÉRIO, 2010, p.40).

O acadêmico leitor possui a capacidade de compreender um texto, levantar questões sobre o material, posicionar-se e discutir sobre ele com criticidade. Paulo Freire complementa que “a compreensão de um texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 2011, p. 20).

O aluno, ao chegar à Universidade, já deveria possuir uma capacidade de se adaptar aos diferentes conteúdos, possuindo também um bom desempenho em leitura. No entanto, o que se observa é que os novos universitários não estão ingressando no nível superior como leitores plenamente desenvolvidos, sendo por isso considerado ainda imaturos literários. (WITTER apud TOURINHO, 2011, p. 338)

É evidente que o acadêmico deveria ingressar no ensino superior com habilidades e competências necessárias para avançar em seus estudos, no entanto, na maioria dos casos, isso não ocorre, e, por mais que a universidade tente “tapar os buracos” das formações anteriores, não se alcança o sucesso, pois, as dificuldades que os alunos trazem desde a formação inicial provocam reflexos na formação superior.

Outrossim, a discussão apresentada deixa claro o quanto a leitura é importante para o bom desempenho acadêmico.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Atualmente, com a acelerada produção de informações há sempre algo novo para aprender. O mundo está em constante transformação. Para compreender mudanças, superar desafios e alcançar objetivos é necessário se qualificar cada vez mais. A formação do acadêmico do curso de Docência Universitária permite, não só, que as pessoas estejam preparadas para as mudanças, mas, que encontrem soluções para os desafios e alcancem seus objetivos.

Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à vida em sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres. (MARTINS, 2006, p. 22).

Encontram-se pessoas que não consideram relevante a alfabetização e o letramento, ou seja, para elas, o fato de não saber ler, ou o seu contrário, não causa interferência nenhuma no dia-a-dia. No entanto, é justamente o oposto; a leitura está presente em todos os âmbitos da vida humana. Não saber ler significa depender de outras pessoas em infindáveis situações do cotidiano, pois usa-se a habilidade em questão para a compreensão de: bulas de remédio, anúncios, notícias e matérias de jornal, placas de sinalização, convites, legendas, manuais, documentos, cartas, o passo a passo de caixas de bancos eletrônicos, livros, entre outros. Quer dizer, numa sociedade como a nossa, de caráter ocidental, na qual a linguagem escrita complementa as demais (verbal e não verbal), não possuir “letramento” acarreta a frequente dependência de terceiros, conforme pontua a estudiosa Maria Helena Martins.

Assim como a aprendizagem em geral a leitura em particular significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes, implica igualmente um comprometimento, acarreta alguns riscos. Estes últimos, em geral, estabelecem a desconfiança. Inconscientemente uma leitora talvez ache melhor nem entender (ler), porque isso significaria para ela novas exigências, ruptura com a passividade, enfrentamento de uma situação, podendo causar-lhe maiores frustrações em face da realidade. E estas, possivelmente, ela considere

imutável ou cujas perspectivas de modificação estariam, a seu ver, muito além de seu alcance pessoal ou de seu grupo pessoal. (MARTINS, 2006, p. 20)

Os riscos que a ausência da leitura pode provocar na vida de um indivíduo na sociedade, apontam para a seguinte questão: o cidadão leitor costuma ser bem informado e, provavelmente, está sempre em busca do conhecimento de seus direitos para fazer valê-los. Entretanto, um indivíduo atuante, crítico e autônomo não é interesse para a classe dominante. Pois, num contexto de corrupção e informações sociais, como o nosso, é interessante o analfabetismo funcional e o desinteresse pela leitura, e o contrário significaria rupturas com a passividade, e o enfrentamento da situação. A citação abaixo elucida o exposto:

Esse tipo de resposta, a de não querer ler, vem ao encontro dos interesses das minorias dominantes. Por certo, não estimulada abertamente; ao contrário, os “sabedores das coisas”, na aparência, estão sempre prontos a ensinar a ler. Só que a seu modo. Esse desafio os indivíduos e as sociedades carentes como a nossa precisam aprender a enfrentar, começando a ler por conta própria, ainda que a duras penas; exercitando sua memória, não se deixando iludir pela aparente gratuidade das pequenas coisas da vida, porque elas, em última instância, fazem a nossa história e fazem nossa a História. (MARTINS, 2006, p. 20)

Embora a leitura tenha se tornado indispensável para a vida em sociedade, para a inserção do indivíduo no mercado de trabalho e para a formação de um cidadão crítico, é comum observar jovens que estão cursos de pós-graduação declararem que não gostam de ler, que a prática da leitura é tediosa, exaustiva e sem importância.

No entanto, como afirma Lerner

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É – já o disse – formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade dos outros. (LERNER, 2002, p. 27-28)

Diante desse contexto, vale destacar que o comportamento do indivíduo é influenciado pelo meio e, no que se refere à leitura, esta deve ser estimulada desde a infância, para que o gosto e o hábito por ler se estenda por toda a vida.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi realizada pesquisa bibliográfica. Segundo Santos citado por Silva e Silveira (2011, p. 156), pesquisa bibliográfica consiste no “conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contêm informações já elaboradas/publicadas por outros autores”.

Assim sendo, os argumentos foram embasados com ideias relevantes a respeito do estudo, a partir de uma discussão com autores. Para tanto, cabe esclarecer que tal pesquisa não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o assunto em estudo, mas propicia o exame do tema sob novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é algo de extrema importância na vida universitária. No entanto, muitos alunos ainda encontram dificuldades em compreender este instrumento como essencial para sua formação.

No ensino superior, a leitura passa por uma enorme transformação, pois, se antes o aluno lia textos literários, nessa etapa passará a ler mais textos científicos e dirigidos à sua área de formação.

Em todos os níveis de ensino, a escola pode e deve exercer o papel de formadora de interesses e hábitos pela leitura. Nesse sentido Lerner (2002) afirma que ensinar a ler e escrever é um desafio que supera amplamente a alfabetização em sentido rigoroso. O desafio que a escola encara hoje é o de agregar todos os alunos à cultura do escrito, alcançar que todos os seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da sociedade de leitores e escritores. Ainda segundo Lerner

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para rebater outra que consideram perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos... O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas ideias, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para

incitar seus leitores a empreender ações que consideram valiosas, [...] o necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidade que é necessário assumir. (LERNER, 2002, p. 17-18).

Portanto, na pós-graduação, percebe-se que a dificuldade dos sujeitos envolvidos no processo de construção do saber tem se acentuado, por conta de todo o processo estudantil (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) pelo qual passaram, haja vista que mesmo com o incentivo, muitos alunos mostraram-se apáticos com relação à leitura.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Amora Soares da Língua Portuguesa**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BODOLAY, Adriana, CUNHA, Yanna K. **Contribuição de um projeto de leitura na Educação Superior para a formação de professores da Educação Básica**. In: RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.12, n. 26, p.28, jan/jun. 2012.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 22).
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- ROGÉRIO, Professor Marcos. **Ser Leitor: Um Hábito Possível de Adquirir**. São Paulo: Scortecci, 2010.
- SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Senada. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- TOURINHO, Cleber. **Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos de ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?** Disponível em: <file:///C:/Users/PAZ/Downloads/LEITURA%20POS.pdf>. Acesso em 17 de fevereiro de 2016.

Recebido em 21 de janeiro de 2018.
Aceito em 28 de fevereiro de 2018.